FPS

FACULDADE
PERNAMBUCANA
DE S.A.

RELATÓRIO TÉCNICO

“Vivências de mulheres vítimas de violência sexual em um centro de referência de Pernambuco”

CAMILA TENÓRIO GONÇALVES
JULIANA MONTEIRO COSTA
EDUARDA PONTUAL SANTOS

RECIFE - 2026

EQUIPE

Camila Tenório Gonçalves: Psicóloga clínica (CRP 02/27189) e bacharela em Direito. Mestranda em Psicologia da Saúde pela FPS. Pós-graduada em Saúde Mental e Desenvolvimento Humano (PUC-PR), Saúde Mental e Psiquiatria (IPq-USP) e TCC (PUC-RS). Atua a partir das terapias cognitivas contextuais, dedicando-se ao estudo das interfaces entre sofrimento psíquico, cultura, gênero e violência.

Juliana Monteiro Costa: Psicóloga. Mestre e Doutora em Psicologia Clínica pela Universidade Católica de Pernambuco. Membro do grupo de Trabalho "Famílias, Desenvolvimento Humano, Educação e Saúde da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP). Coordenadora de Tutor do 5o Período de Psicologia da FPS. Tutora da extensão do curso de medicina da FPS. Docente Permanente do Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde da FPS e Docente Colaboradora do Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área da Saúde da FPS.

Eduarda Pontual Santos: Graduação em Psicologia (UNICAP-1998) e Mestrado em Saúde Materno Infantil (IMIP-2009). Coordenadora do 2º período de Psicologia da FPS. Coordenadora da Casa das Mães, do setor de Psicologia e do Centro Sony Santos do Hospital da Mulher do Recife. Psicóloga clínica e hospitalar do IMIP.

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha Catalográfica

Preparada pela Faculdade Pernambucana de Saúde

G635v	Gonçalves, Camila Tenório Relatório técnico: vivências de mulheres vítimas de violência sexual em um centro de referência de Pernambuco. / Camila Tenório Gonçalves; orientadora Juliana Monteiro Costa; coorientadora Eduarda Pontual Santos. – Recife: Do Autor, 2026. 19 f. Relatório técnico ISBN: 978-65-6034-231-6 1. Violência sexual. 2. Saúde da Mulher. 3. Acolhimento Humanizado 4. Gênero. 5. Psicologia da Saúde. I. Costa, Juliana Monteiro, orientadora. II. Santos, Eduarda Pontual, coorientadora. III. Título. CDU 364.632-055.2(813.1)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO — 5

OBJETIVO — 9

MÉTODOS — 10

RESULTADOS — 12

RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS — 15

CONCLUSÃO — 18

REFERÊNCIAS — 19

INTRODUÇÃO

A violência sexual contra mulheres constitui um dos problemas de saúde pública e de direitos humanos mais persistentes no Brasil. Em 2024, o país registrou 87.545 casos de estupro e estupro de vulnerável, o maior número da série histórica, o equivalente a uma mulher estuprada a cada seis minutos.[1]

Em Pernambuco, o Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS/PE) contabilizou 1.569 casos no mesmo ano, com predomínio de vítimas do sexo feminino e forte concentração entre crianças e adolescentes.[2] Esses números, mesmo elevados, refletem apenas parte da magnitude do fenômeno, considerando a persistência da subnotificação e de barreiras relacionadas ao estigma, à culpabilização e ao acesso ao acolhimento.

Diante desse cenário, os serviços especializados de atendimento assumem papel central na atenção às mulheres em situação de violência sexual. Mais do que espaços destinados à realização de procedimentos técnicos, podem constituir lugares de acolhimento, reconhecimento da violência e acesso a direitos.[3] A forma como essa resposta institucional é oferecida assume, portanto, relevância tanto para o percurso de cuidado quanto para a maneira como a mulher vivencia o atendimento após a violência.

Foi nesse contexto que se desenvolveu a pesquisa de mestrado profissional "Vivências de mulheres vítimas de violência sexual em um centro de referência de Pernambuco", que produziu achados sobre as experiências das mulheres atendidas no Centro Sony Santos, incluindo aspectos relacionados ao percurso institucional relatado pelas participantes e às suas percepções sobre o cuidado recebido.

A sistematização desses achados em um documento destinado ao próprio serviço amplia as possibilidades de circulação do conhecimento produzido, permitindo que parte dos resultados da pesquisa retorne ao contexto institucional que possibilitou sua realização.

O presente Relatório Técnico destina-se à coordenação e à equipe multiprofissional do Centro Sony Santos e tem como finalidade oferecer uma devolutiva sobre aspectos identificados na pesquisa a partir das experiências relatadas pelas mulheres atendidas, favorecendo o diálogo entre essas narrativas e as práticas cotidianas de cuidado desenvolvidas pelo serviço.

Os achados da pesquisa contribuíram para a definição do conteúdo do presente Relatório Técnico ao evidenciarem dimensões da assistência consideradas relevantes pelas próprias mulheres atendidas, especialmente aquelas relacionadas ao acolhimento, à escuta, à atuação dos profissionais, à organização do atendimento e à forma como o cuidado foi percebido pelas participantes.

Esses resultados orientaram a seleção dos aspectos contemplados no documento, privilegiando elementos do serviço que adquiriram particular significado a partir das narrativas das mulheres.

Quanto ao formato, optou-se por um relatório técnico de caráter descritivo-reflexivo, organizado de modo a aproximar os achados da pesquisa da realidade do serviço e apresentá-los em linguagem acessível à equipe. A proposta é favorecer uma devolutiva que não assuma caráter avaliativo ou corretivo, mas que possibilite compartilhar com o serviço aspectos que emergiram das narrativas das mulheres atendidas.

Além de constituir uma forma de retorno dos resultados da pesquisa ao serviço, o relatório poderá permanecer disponível como registro da articulação entre pesquisa e serviço e ser retomado pela equipe em momentos de discussão e reflexão sobre as práticas de cuidado, bem como na integração de novos profissionais. Poderá, ainda, servir como material de apoio a ações de educação permanente, ao reunir, de forma sistematizada, aspectos do atendimento que se mostraram significativos nas narrativas das participantes.

A compreensão, a aplicabilidade e a efetividade do Relatório Técnico poderão ser avaliadas posteriormente junto à equipe do Centro Sony Santos. A compreensão poderá ser verificada por meio de instrumentos breves de feedback, contemplando aspectos como clareza da linguagem, organização das informações e compreensão dos principais conteúdos apresentados.

A aplicabilidade poderá ser explorada a partir da percepção dos profissionais quanto à pertinência do conteúdo para o cotidiano do serviço e às possibilidades de utilização do documento em discussões de equipe, integração de novos profissionais e ações de educação permanente.

A efetividade, considerada em relação à finalidade educativa e de devolutiva do produto, poderá ser acompanhada de forma processual, observando-se se e de que maneira o relatório é incorporado às atividades da equipe e se favorece espaços de discussão e reflexão sobre o cuidado.

Para tanto, poderão ser realizados momentos posteriores de escuta dos profissionais, por meio de rodas de conversa ou entrevistas breves, buscando conhecer os usos atribuídos ao documento, sua contribuição percebida e eventuais aspectos passíveis de aprimoramento. Dessa forma, a avaliação poderá incorporar a perspectiva da própria equipe acerca da clareza, pertinência e utilidade do relatório para o contexto do serviço.

OBJETIVO

O presente Relatório Técnico tem como objetivo apresentar à coordenação e à equipe multiprofissional do Centro Sony Santos uma devolutiva sobre aspectos identificados na pesquisa de mestrado profissional “Vivências de mulheres vítimas de violência sexual em um centro de referência de Pernambuco”, a partir das narrativas das mulheres atendidas no serviço, contribuindo para o diálogo entre essas experiências e as práticas cotidianas de cuidado desenvolvidas pela equipe.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, realizada no Centro de Referência Especializado Sony Santos, entre novembro de 2025 e janeiro de 2026. A pesquisadora esteve presente no serviço em oito dias distintos, período em que se aproximou do contexto institucional e realizou a abordagem das mulheres para participação na pesquisa.

Participaram dez mulheres em situação de violência sexual atendidas no Centro. O convite foi realizado de forma individualizada e presencial, acompanhado da apresentação dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos envolvidos e das garantias éticas de participação.

Considerando a natureza sensível do fenômeno investigado, a decisão de participar ou não foi compreendida como exercício de autonomia das mulheres, sendo respeitados tanto o consentimento para narrar suas experiências quanto a escolha de não fazê-lo.

O encerramento da coleta foi orientado pelo critério de saturação teórica, observado quando as entrevistas finais passaram a reiterar núcleos de sentido já presentes no material produzido.

A produção dos dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, realizadas individualmente em espaço reservado nas dependências do serviço. As entrevistas buscaram possibilitar que as participantes narrassem, em seus próprios termos, suas vivências, percepções e sentimentos relacionados à violência sofrida e ao atendimento recebido. Sua duração acompanhou o ritmo narrativo e a disponibilidade emocional de cada mulher, com tempo médio aproximado de 30 minutos. Mediante consentimento, as entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas na íntegra.

A análise do material foi realizada segundo a análise temática de conteúdo proposta por Minayo[4], envolvendo organização do corpus, identificação de núcleos de sentido, construção temática e interpretação dos achados à luz de referenciais sobre gênero, poder e violência. Buscou-se compreender não apenas os conteúdos recorrentes entre as entrevistas, mas também os sentidos atribuídos pelas participantes às experiências vividas e ao cuidado recebido no serviço.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Pernambucana de Saúde, sob o parecer nº 7.908.852, sendo assegurados às participantes sigilo, confidencialidade e anonimato.

RESULTADOS

Os achados apresentados a seguir foram selecionados a partir de aspectos das narrativas das mulheres atendidas que dialogam diretamente com o cotidiano do serviço. Por essa razão, não são detalhadas neste Relatório Técnico as trajetórias individuais de violência das participantes, abordadas no corpo da dissertação com os cuidados éticos e de confidencialidade pertinentes.

Acolhimento como experiência marcante

A palavra “humanizado” apareceu de forma recorrente nas entrevistas, associada à sensação de ser reconhecida como pessoa, e não apenas como caso ou procedimento. Uma participante descreveu o acolhimento como o que “me tirou um pouco o desespero” logo na chegada. Outra relatou ter se sentido “muito bem acolhida” desde o primeiro contato telefônico. Uma terceira resumiu a experiência dizendo: “aqui a gente tem segurança”.

Escuta e disponibilidade para o tempo da mulher

A qualidade da escuta foi mencionada como elemento importante nas experiências de atendimento relatadas pelas participantes. Uma delas descreveu a escuta recebida como “perfeita”. Nas narrativas, a segurança aparece relacionada à experiência concreta com a equipe: sentir-se escutada, não se perceber julgada e encontrar espaço para falar no próprio ritmo.

Reconhecimento entre mulheres no espaço do serviço

Além do vínculo com a equipe, uma das narrativas chamou atenção para a experiência de encontrar outras mulheres atendidas no serviço. Ao perceber, na sala de espera, que “tem gente aqui que passou por coisas extremamente piores”, a participante relacionou esse encontro à percepção de que não estava sozinha. O relato sugere que o compartilhamento do espaço com outras usuárias pode, em determinadas experiências, produzir reconhecimento e diminuir a sensação de isolamento, acrescentando uma dimensão coletiva ao cuidado oferecido no serviço.

A chegada ao serviço

Na maior parte dos casos, a busca pelo Centro ocorreu em situações de crise, como gravidez decorrente da violência, agravamento físico ou psíquico ou encaminhamento realizado por outro profissional. As narrativas mostram que a existência de um serviço especializado é fundamental, mas que a chegada até ele também é atravessada pelas condições que permitem às mulheres reconhecer e nomear a violência, conhecer os recursos disponíveis e buscar ajuda. Em algumas trajetórias, esse percurso foi imediato; em outras, ocorreu apenas após períodos prolongados de silêncio ou mediante a participação de outras pessoas e profissionais.

Organização do atendimento

Uma das participantes relatou desconforto com o compartilhamento da sala de espera por mulheres em diferentes momentos do atendimento. Em sua experiência, a convivência, no mesmo espaço, entre usuárias que chegavam para os primeiros procedimentos e aquelas que já se encontravam em acompanhamento poderia intensificar seu sofrimento emocional. Esse relato dialoga com uma percepção registrada pela pesquisadora durante os dias de sua estadia no serviço.

O Centro Sony Santos dispõe de entrada própria e discreta, separada do acesso ao Hospital da Mulher. Durante a estadia, contudo, não foi identificada distinção interna entre o fluxo de primeiro atendimento e o de acompanhamento continuado. Por se tratar de uma percepção pontual, sem observação sistemática do fluxo assistencial, não permite conclusões sobre o funcionamento habitual do serviço, mas, em diálogo com o relato de uma participante, constitui um aspecto passível de reflexão pela equipe.

Articulação com a rede de cuidado

Algumas narrativas trouxeram dificuldades relacionadas ao acesso e à continuidade do cuidado em outros pontos da rede de saúde mental, particularmente na assistência psiquiátrica. Na experiência relatada pelas participantes, essas dificuldades podem repercutir sobre o acompanhamento realizado no próprio Centro e sobre as possibilidades de continuidade do cuidado. O achado reforça a importância da articulação entre diferentes serviços e profissionais para a integralidade da assistência, sem atribuir ao Centro, isoladamente, a responsabilidade por questões que envolvem o funcionamento mais amplo da rede.

RECOMENDAÇÕES PRÁTICAS

As recomendações apresentadas a seguir foram elaboradas a partir dos aspectos das narrativas das participantes que dialogam mais diretamente com o cotidiano do Centro Sony Santos. Não possuem caráter prescritivo ou avaliativo, mas buscam oferecer à equipe possibilidades de reflexão e de incorporação dos achados da pesquisa às práticas já desenvolvidas no serviço.

1. **Preservar e compartilhar as práticas que sustentam o acolhimento reconhecido pelas usuárias.**

A recorrência de relatos positivos sobre acolhimento, segurança e humanização constitui um dos principais achados relacionados ao serviço. Recomenda-se que a equipe identifique e compartilhe internamente as práticas que considera fundamentais para sustentar essa experiência, favorecendo sua continuidade e sua transmissão na integração de novos profissionais.

2. Preservar condições de escuta que respeitem o ritmo de cada mulher.as que sustentam o acolhimento reconhecido pelas usuárias.

As narrativas relacionaram a qualidade da escuta à possibilidade de falar no próprio ritmo, sem julgamento e em um contexto percebido como seguro. Recomenda-se preservar essa característica do atendimento, reconhecendo que diferentes mulheres podem necessitar de tempos, formas de expressão e níveis de disponibilidade distintos para falar sobre a violência vivida.

3. Discutir possibilidades de organização do fluxo interno que considerem diferentes momentos do cuidado.

Os relatos evidenciaram experiências distintas em relação ao compartilhamento do espaço entre as usuárias. Para uma participante, encontrar outras mulheres atendidas contribuiu para diminuir a sensação de isolamento; para outra, compartilhar a espera com mulheres que chegavam para o primeiro atendimento produzia sofrimento. Diante dessas experiências, recomenda-se que a equipe reflita sobre a possibilidade de diferenciar, quando necessário e viável, os fluxos de primeiro atendimento e de acompanhamento continuado, sem desconsiderar que o encontro entre mulheres também pode assumir significado de reconhecimento e pertencimento para algumas usuárias.

4. Ampliar a circulação de informações sobre o Centro e sua articulação com pontos estratégicos da rede.

Considerando que, em diferentes trajetórias, a chegada ao serviço ocorreu em situações de crise ou após a participação de outros profissionais, recomenda-se fortalecer a divulgação sobre o Centro Sony Santos, suas formas de acesso e os atendimentos disponibilizados junto a serviços que possam entrar em contato com mulheres em situação de violência. Essa articulação pode favorecer o conhecimento sobre o serviço e ampliar as possibilidades de encaminhamento e acesso ao cuidado.

5. Fortalecer a articulação com a rede de saúde mental, especialmente para continuidade do cuidado psiquiátrico quando necessário.

Dificuldades relacionadas ao acesso e à continuidade da assistência em outros pontos da rede de saúde mental apareceram nas narrativas das participantes. Considerando que parte dessas questões ultrapassa a governabilidade do próprio Centro, recomenda-se manter e, quando possível, fortalecer a articulação com os serviços de referência, incluindo o mapeamento dos fluxos existentes, a atualização dos recursos disponíveis e a interlocução com a gestão da rede diante de dificuldades recorrentes de encaminhamento e continuidade do cuidado.

6. Incorporar os achados da pesquisa a espaços de discussão e educação permanente da equipe.

Considerando que as próprias usuárias identificaram aspectos do atendimento que favoreceram segurança, acolhimento e reconhecimento, recomenda-se que os achados deste Relatório Técnico possam ser retomados em reuniões de equipe, momentos de educação permanente e integração de novos profissionais. Sua utilização pode favorecer a reflexão sobre práticas que já são reconhecidas positivamente pelas mulheres atendidas e sobre aspectos que, a partir de suas experiências, podem continuar sendo discutidos pelo serviço.

CONCLUSÃO

Os achados apresentados neste Relatório Técnico evidenciam o reconhecimento, pelas mulheres participantes, do acolhimento, da escuta e da segurança encontrados no Centro Sony Santos, ao mesmo tempo em que apontam aspectos que podem permanecer em reflexão pela equipe, especialmente quanto à organização do fluxo interno e à articulação com outros pontos da rede de cuidado.

Ao devolver ao serviço parte das experiências narradas pelas próprias usuárias, espera-se que este documento contribua para dar visibilidade às práticas já reconhecidas positivamente e para subsidiar espaços de diálogo e educação permanente. Mais do que indicar caminhos previamente definidos, a proposta é que as vozes das mulheres atendidas possam continuar participando da reflexão sobre o cuidado que lhes é oferecido.

REFERÊNCIAS

1- Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 19º Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025 [Internet]. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública; 2025 [acesso em 4 set. 2026]. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2025/07/anuario-2025.pdf

2- Pernambuco. Secretaria Estadual de Saúde, Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde e Atenção Primária, Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde. Violência sexual e tentativa de suicídio [Internet]. Recife: CIEVS/PE; 2025 [acesso em 4 set. 2026].

3- D'Oliveira AF, Schraiber LB, Hanada H, Durand J. Atenção integral à saúde de mulheres em situação de violência de gênero: uma alternativa para a atenção primária em saúde. Ciênc Saúde Colet. 2009;14(4):1037-50. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000400011

4- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec; 2010.